

Comportamento da raça Light Sussex em Piracicaba

PROF. A. DI PARAVICINI TORRES
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo

ÍNDICE

Introdução	404	Conclusões	407
O que se diz da Light Sussex	404	Resumo	408
O que observamos na Light Sussex	405	Abstract	408
		Bibliografia	408

* Trabalho da Seção de Avicultura e Cunicultura.

INTRODUÇÃO

Há três anos, por ocasião da organização da Seção Técnica de Avicultura da E. S. A. "Luiz de Queiroz", fazia-se grande propaganda neste país em torno da raça de galinhas de dupla utilidade "Light Sussex", que até então, nenhuma repercussão tivera.

Tendo necessidade de uma raça de seu tipo para cruzamentos e comparações com Rhode I. Red, adquirimos 500 pintos da Granja Sagrado Coração, no Rio de Janeiro, dos quais criámos pouco mais de 300. Estas aves foram reproduzidas em 1945 e 1946, de forma que se controlaram três gerações : a dos pintos adquiridos, filhas e netas, cuja postura está encerrando-se no corrente ano.

Constando de nosso programa de trabalho observações sobre o comportamento desta raça afim de ser recomendada ou não para nosso meio, damos à publicidade estas notas, em virtude de não pretendermos continuar com o referido trabalho, que damos por encerrado.

O QUE SE DIZ DA LIGHT SUSSEX

A descrição da raça Light Sussex é omitida porque se encontra nos "Standards de Perfeição Avícola" inglês, americano, argentino e numerosos livros de avicultura.

Embora criada desde séculos nos condados de Surrey, Kent e Sussex, para abastecimento do mercado de Londres de "chickens" ou "table fowls", só foi reconhecida como raça a partir de 1903. Desde aqueles tempos era considerada uma raça produtora de carne muito fina, branca, tenra e succulenta, com ossatura fina e uma abundância de carne, que determinava um elevado rendimento.

Existem de fato quatro variedades da raça : a "Red" vermelha, a "Speckled" pintada, a "Brown" parda e a "Light" clara ou arminhada, que é objeto deste estudo. Esta última é a preferida pelos criadores por ter melhor postura, notadamente no inverno, dar pintos mais rústicos, embora tenha ovos um pouco menores que os das demais variedades.

Diz-se que há casos de frangas que começam a pôr com 4 meses, no que acreditamos, pois são realmente muito preco-

ces. Dão ovos grandes (50-70) e coloridos. Chocam precocemente também e são excelentes mães. Com facilidade se adaptam em qualquer lugar, suportando bem o frio. Os pintos são robustos, fáceis de criar, crescem rapidamente e os frangos engordam com facilidade.

O maior contingente de frangos para o mercado de Londres provém desta raça. Geralmente é criada por pequenos proprietários ("Cottagers") que vendem sua produção diretamente ou a engordadores que utilizam grandes "hangars" onde realizam a engorda forçada em 2 ou 3 semanas, sobretudo com farinha de aveia.

O principal característico da raça é o comprimento do dorso e das espáduas e sua forma chata que aparenta o dorso mais curto do que realmente é.

O QUE OBSERVAMOS NA LIGHT SUSSEX

As observações que publicamos referem-se a uma população da raça, mistura de linhagens aparentadas, gozando de certa uniformidade, que de forma alguma servem para comparar com **qualquer** rebanho da mesma raça. Não obstante, não só confirmam o que se diz da raça, como estão de acôrdo com o ponto de vista de outros criadores neste país.

Ovos — Os ovos são grandes, rosados, claros, em geral bem conformados. Mesmo nas frangas de primeira postura o volume do ovo cresce rapidamente e atinge um alto peso comparativamente à maioria das raças. O peso médio foi em outubro de 1945 de 58,8 grs. para aves de um ano de idade, peso este notadamente superior ao dos ovos de nossas Rhode I. Red.

Pintos — Os pintos são grandes, volumosos em correspondência com o peso do ovo, muito emplumados, fortes, não muito vivos, bons comedores e crescem rapidamente. Em vários contrastes efetuados com R. I. Red sobrepujou-os na rapidez do crescimento.

Franguinhos — São muito precoces e resistentes e criam-se tão bem no sistema de criação racional do aviário como no sistema "caipira". Nessa idade distinguem-se dois tipos de frangas muito diferentes e que mais tarde se uniformizam: (a) um tipo delgado e rabudo (aproximando-se do tipo Mediterrâneo) e (b) outro mais compacto, pesado, com pouca cauda e de desenvolvimento muito maior (tipo Asiático). Uma seleção poderia ser realizada para eliminar um dos tipos, o que não

foi tentado. Como ocorre na maioria das raças mistas, a distinção precoce do sexo pelo dimorfismo não é muito fácil.

Frangas — São muito precoces, começando a postura com 5 meses, em média de 15 dias mais cedo que a R. I. Red. Entre os 6 e 7 meses a maioria das frangas está botando, sendo pequeno o número de aves que retarda a postura.

Aos 12 meses as frangas pesam em média 2500 grs., isto é, 220 grs. (menos de 10%) abaixo do "standard", enquanto na mesma época o peso dos frangos escolhidos para a reprodução acusou uma média de 3420 grs., isto é, 20 grs. acima do exigido pelo padrão da raça. Entretanto não havia sido feita nenhuma seleção das frangas pelo peso, mas simplesmente pela precocidade, postura, saúde, etc. É possível que a seleção pela precocidade de postura tenha afetado o peso do lote, porque em geral as frangas mais tardias atingem pesos mais elevados.

Frangos — O peso dos frangos segundo estimativas realizadas por BERGAMIN e JARDIM, num trabalho publicado nestes Anais foi aos 4 meses de 1650 grs., aos 5, de 2170 e 2470 aos 6, porém êsses frangos foram em parte prejudicados no seu desenvolvimento devido às condições da experiência, em parque bastante restrito, permitindo supor-se que pesos maiores podem ser conseguidos com facilidade.

Postura — O característico mais importante da postura de nosso rebanho é a **intensidade grande**, isto é, a **faculdade de produzir muitos ovos em dias consecutivos, sem interrupção** ("clutch"). A **persistência** também é boa, embora às vezes interrompida por uma ou duas paradas de um mês mais ou menos.

Durante a postura, em quasi tôdas as aves controladas observaram-se frequentes interrupções, em parte atribuída ao choco, em parte à pausa invernal — uma parada num dos meses de inverno. Já temos criado várias raças de galinhas e nunca observamos pausa invernal, provavelmente devido à benignidade de nosso clima. É possível que se trate de uma falta de aclimação, pois o rebanho originou-se de aves de importação recente, ou então não sofreram ainda uma seleção adequada dentro dêste novo ambiente.

Choco — O choco ocorre uma ou mais vezes, prejudicando a postura. Tínhamos, a princípio, esperança de encontrar algumas galinhas isentas dêste atributo, o que não ocorreu, mesmo no nosso segundo ano de trabalho quando criámos cerca de 600 frangas. Quando não chocam no 1.º ano, chocam o

seguinte e assim ficámos acreditando na pouca probabilidade de eliminar êste atributo hereditário que parece encontrar-se em estado de homozigose.

Fertilidade — Antes de iniciarmos nossa criação, ouvimos dizer que a Light Sussex tinha baixa fertilidade. De fato pudemos observar uma frequência maior de galos infértels ou pouco férteis nesta raça do que na R. I. Red., de nosso rebanho, mas como sempre que um galo mostrava-se pouco fértil era substituído e como usávamos sempre galos jovens, conseguimos manter uma fertilidade boa ou normal (85%), não obstante inferior à da nossa R. I. R., cuja fertilidade sempre foi ótima (95%). De forma que enquanto se obtinham 85 pintos de R. I. R. para 100 ovos deitados, conseguimos para o mesmo número de ovos de Sussex apenas 75 pintos.

CONCLUSÕES

Pelas características apresentadas pela Light Sussex, tanto pelo que se diz como pelo que observámos, chegámos à conclusão de que esta raça possui excelentes qualidades que a tornam indicada para a criação doméstica, isto é, criações pouco numerosas onde as próprias galinhas são empregadas na incubação dos ovos. Adaptou-se perfeitamente às nossas condições e seria uma das raças indicadas para substituir a galinha caipira nos sítios, como produtora tanto de frangos grandes de carne excelente como de ovos graúdos e abundantes; provavelmente produzirá o dôbro das caipiras, cuja produção se estima em 70 a 80 ovos por ano em média.

O chôco, entretanto, que é nas aves de criação doméstica uma excelente qualidade constitui um grave defeito para as aves de criação industrial, por cujo motivo consideramos condenável recomendar esta raça para granjas de um ou alguns milhares de cabeças.

As granjas que desejarem trabalhar com Light Sussex deverão limitar-se a criá-las afim de venderem ovos de reprodução ou pintos para os pequenos criadores (sitiantes), o que aliás constitui um bom negócio, havendo uma procura não muito pequena de pintos desta raça. Como galinha de granja de tipo misto, não pode entretanto competir com a R. I. R. cuja tendência ao chôco é muito menos acentuada e que produz, em média, maior quantidade de ovos.

Em relação à qualidade da carne, devido provavelmente à

falta de hábito em comer carne branca, temos notado uma preferência do público em Piracicaba pela carne da Rhode, mais seca e amarela e menos tenra. A carne da Light Sussex cozinha muito mais rapidamente que a da Rhode, desprendendo com facilidade dos ossos, num tempo de cocção normal.

RESUMO

Na Seção Técnica de Avicultura e Cunicultura desta Escola foram feitas durante três anos observações sobre o comportamento da raça Light Sussex, em contraste sobretudo com a Rhode I. Red. Verificou-se ser mais precoce no desenvolvimento, mais pesada, de carne mais tenra, de maior intensidade e menor persistência de postura, de menor fertilidade, de maior precocidade de postura, de maior predisposição ao choco e de maiores ovos.

Apresenta boas qualidades de adaptação e criação que a tornam muito recomendável para as pequenas criações caseiras ou dos sítios, no mesmo sistema em que é geralmente criada na Inglaterra.

Só excepcionalmente convirá a uma granja industrial preocupar-se com sua criação em larga escala.

ABSTRACT

Three years of observations on Light Sussex breed conducted at the Poultry Department of "Luiz de Queiroz" School of Agriculture are reported in this paper. The breed was compared mainly with the Rhode Island Red and the following conclusion obtained: The Light Sussex is fast growing, early maturing heavier, fine fleshed, more persistent and with greater clutches, greater broodiness and lays larger eggs.

The breed shows quality of adaptation being recommended for town or farm flocks in the same way generally used in England. Exceptionally could be recommended for commercial flocks.

BIBLIOGRAFIA

- DÜRINGEN, B., 1931 — Tratado de Avicultura, vers. 5.a ed. alemã por E. M. M. Amador, Barcelona.

BLANCHON, H. L. ALPH e DE MONCHAUX, D., 1924 — Toutes les Poules et leurs Varietés, Paris..

TORRES, A. DI P., 1946 — A raspa da mandioca na alimentação das galinhas, in Anais da E. S. A. L. Q. vol. 3, pp. 329-338.

TORRES, A. DI P. e BERGAMIN, A., 1946 — A couve flor na alimentação da galinha, in Anais da E. S. A. L. Q., vol. 3, pp. 388-398.

BERGAMIN, A., 1946 — A ração úmida no crescimento dos pintos, in Anais da E. S. A. L. Q., vol 3, pp. 437-446.

BERGAMIN, A, e JARDIM, W. R., 1947 — Comparação da Raça R. I. Red, Light Sussex e seu Mestiço — Ovos, pintos e frangos, in Anais da E. S. A. L. Q., vol. 4.

1928 — Standard Argentino de Perfeccion Avicola, 2.a ed. Associação Argentina "Criadores de Aves, Conejos y Abejas".